

Protozoarios parasitos de "Polydora Socialis".

pelos

DRS. GOMES DE FARIA, MARQUES DA CUNHA e O. DA FONSECA.

(Com a estampa 3).

Já por varios autores têm sido assinaladas as conchas de diversos moluscos mortos ou vivos, como *habitat* de certos vermes marinhos que, perfurando-as, nelas constróem galerias que lhes servem de abrigo. Fazendo estudos, na estinta Estação de Biologia Marinha, sobre o desenvolvimento de *Ostrea parasitica*, observámos com frequencia nas conchas desse molusco a existencia de vermes poliquétas, um dos quais, que sempre era visto em tuneis escavados na concha inferior da ostra, foi por nós identificado com a *Polydora socialis* SCHMARDA. A principio apenas o estudo do verme nos interessou, só mais tarde se tendo verificado a existencia, no intestino deste, das especies de protozoarios que constituem objeto do presente trabalho.

O material a pesquisar não é raro no Rio de Janeiro, tendo sido as ostras parasitadas obtidas com facilidade de pescarias na região proxima á Praia da Saudade (Baía do Rio de Janeiro), bem como do mercado e de hotéis do Rio de Janeiro. A retirada das *Polydora* do interior de suas galerias foi feita a principio mecanicamente, sendo estas cuidadosamente abertas a escalpelo; tal processo, porém, se tornava por demais trabalhoso,

pois era necessario agir com extrema delicadeza para que o instrumento ou qualquer fragmento da concha não viesse ferir os vermes que, muito frageis como são, desde logo ficariam inutilizados. Depois de numerosas tentativas, apenas um ou dois exemplares foram conseguidos completos. Só, então, viemos a conhecer uma tecnica curioza, empregada por Carazzi (1) e que consiste no emprego de uma solução a um odois por mil de hidrato de cloral em agua do mar; no fim de algumas horas de contato com essa solução o numero de vermes poliquétos que se desprendem de algumas ostras parasitadas é por vezes enorme.

Em nota prévia que anteriormente publicámos no *Brazil-Medico*, (2) descrevemos sumariamente duas especies de protozoarios que encontrámos parasitando as *Polydora* examinadas; após esta publicação, verificámos a existencia tambem frequente de uma gregarina do genero *Doliocystis*, pertencente a especie que não poude ser determinada ezatamente. Desta ultima apresentamos ape-

(1) Mittheil, d. zool. Stat. zu Neapel, vol. 11.

(2) *Brazil-Medico*, an. 31, n. 29, pag 243.

nas figura, constituindo a descrição das outras duas especies a parte principal deste artigo.

Anoplophrya polydorae
Faria, Cunha et Fonseca, 1917.

O protozoario em questão é um ciliado da sub-ordem *Astomata* e deve ser incluído no genero *Anoplophrya* Stein.

Descrição—Corpo achatado, de contorno ovoide, com uma face concava e outra convexa; extremidade anterior mais estreita, extremidade posterior mais alargada. Membrana celular apresentando estrias longitudinaes, tendo por ponto de partida os dois polos do animal; á medida que estas estrias se aproximam da parte média do ciliado, entre elas aparecem novas linhas que preenchem os intervalos entre as primeiras, de modo a se conservar mais ou menos constante a distancia entre duas estrias sucessivas. Sobre estas estrias se inserem as diversas fileiras de cilios finos, iguais, regular e densamente dispostos por toda a superficie do corpo do protozoario. Ectoplasma constituindo fina camada hialina uniformemente situada abaixo da membrana celular. Endoplasma finamente granuloso. Macronucleo constituindo longo e espesso bastonete um tanto dilatado nas extremidades e, ás vezes, ondulado; este macronucleo atravessa em sentido longitudinal, muitas vezes um pouco obliquamente, quasi todo o corpo do ciliado. Micronucleo fusiforme, em geral afastado do macronucleo e proximo da membrana celular. De cada lado do macronucleo uma fileira de vacuolos, geralmente em numero de tres; esses seis vacuolos se apresentam redondos e de dimensões variaveis.

Dimensões—Cerca de 85 por 65 micra.

Habitat—Tubo digestivo de *Polydora socialis*.

Selenidium cruzi Faria,
Cunha et Fonseca, 1917.

Trata-se de uma gregarina que deve ser incluída na sub-ordem *Schizogregarina*, embora dela não tivessem sido vistas as fórmulas de divisão multipla carateristicas dessa sub-ordem; baseados na morfologia do trofozoito, incluimos o protozoario no genero *Selenidium* Giard.

Descrição—Como acima indicámos a presente descrição é baseada apenas nas fórmulas de trofozoito, não tendo sido possivel surpreender o protozoario em outras fazes de sua evolução.

Trofozoito alongado, ligeiramente achatado, vermiforme, longitudinalmente estriado por fibrilas de mionema, em numero de cerca de oito para cada face. Extremidade anterior menos atenuada que a posterior e provida de curto epimerito.

Nucleo alongado no sentido longitudinal, colocado na parte media do corpo do protozoario; o nucleo apresenta em uma de suas extremidades um cariozoma, no interior do qual se observa algumas vezes um centriolo.

A's vezes ao lado do cariozoma observa-se um pequeno granulo fortemente cromatico que parece representar o centriolo emigrado do interior do cariozoma. Quasi toda a cromatina se acha reunida no cariozoma.

Dimensões—De 100 a 160 micra, por 15 a 26 micra de largura.

Habitat—Tubo digestivo de *Polydora socialis*.

Esplicação da estampa III

Figura I. — Trofozoíto de *Selenidium cruzi*; fôrma vista sem coloração.

Figura II. — Nucleo do trofozoíto de *Selenidium cruzi*; coloração pela hematoxilina.

Figura III. — *Anoplophrya polydorae*; exemplar visto de face; sem coloração.

Figura IV. — *Anoplophrya polydorae*; exemplar visto de perfil sem coloração.

Figura V. — *Anoplophrya polydorae*; exemplar visto de perfil; coloração pela hematoxilina.

Figura VI. — *Doliocystis* sp., de intestino de *Polydora socialis*; exemplar visto a fresco.

Figura VII. — *Doliocystis* sp., do intestino de *Polydora socialis*; exemplar visto após coloração.